

Educação e saúde: integrando informação precoce e interdisciplinaridade.

Flávia Alves Ribeiro^{1(IC)*}, Eduardo Antonio de Souza^{2(PQ)}, Marcos Rodrigo Beltrão Carneiro^{3(PQ)},
Elayne Carvalho da Silva^{4(IC)}, Matheus Henrique de Souza^{5(IC)}, Regiane Oliveira Costa Silva^{6(IC)}.

¹ Acadêmica Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – flaviaar27@gmail.com

² Docente Ensino Superior Coordenador Ação Extensionista – Câmpus Palmeiras de Goiás UEG

³ Docente Ensino Superior Colaborador Ação Extensionista – Câmpus Palmeiras de Goiás UEG

^{1,4,5,6} Acadêmicos Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Câmpus Palmeiras de Goiás UEG

Câmpus Palmeiras de Goiás – Universidade Estadual de Goiás UEG

Resumo:

A ação extensionista "Educação e Saúde Bucal nas Escolas" tem como objetivo sensibilizar e conscientizar educadores e educandos do Ensino Médio das Instituições de Ensino da rede pública estadual e particular do município de Palmeiras de Goiás, por meio de palestras educacionais sobre saúde bucal. A higiene oral é um hábito que pode ser transmitido aos educandos precocemente, pois quanto mais cedo esta rotina for instituída e adquirida, menores serão as consequências das patologias que podem acometer a cavidade bucal. A ação busca beneficiar o público alvo para que possam ter o mínimo de conhecimento, a respeito de saúde, pois com as informações e as ações oportunizadas pelos acadêmicos dos cursos de agronomia e licenciatura em ciências biológicas do Câmpus Palmeiras de Goiás – UEG, objetiva-se a médio e longo prazo, a diminuição da incidência da doença cárie através de princípios básicos e de simples aplicação. Espera-se atingir a todos os estudantes, solidificando os conceitos de saúde, para que o público alvo possa transmiti-los a seus familiares.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde da Família. Educação básica.

Introdução

Segundo Oliveira *et al.* (2014), o quadro epidemiológico de saúde bucal no Brasil apresenta níveis de precariedade que merecem atenção, pois após levantamento de dados, observaram que adolescente entre 14 a 17 anos apresentavam problemas na cavidade bucal, sendo o mais comum a cárie dentária e a doença periodontal.

Amparado por este diagnóstico torna-se oportuno a promoção de saúde, por meio da informação específica, precocemente e a escola apresenta-se como o local propício para a conscientização de adolescente sobre a importância e os cuidados

que se deve ter com a saúde bucal. Danos à cavidade bucal e conseqüentemente à saúde do indivíduo, são ocasionados pela falta de higiene oral, por negligência aos cuidados básicos e até mesmo pela má alimentação (SOUZA, *et al.* 2015).

Baseados no quadro epidemiológico de saúde bucal no Brasil e com a experiência da realização do projeto "Educação e Saúde Bucal nas Escolas" é possível observar o quanto se faz necessário sensibilizar e conscientizar educandos do ensino médio da rede pública e privada de Palmeiras de Goiás/GO.

A princípio a ação extensionista nos anos de 2012, 2016 e 2017 foi desenvolvida somente com educandos do ensino fundamental. No final da ação em 2017, especificamente nos meses de outubro e novembro, fomos convidados a realizar palestra para uma turma do ensino médio em um colégio estadual.

Fomos surpreendidos com a falta de informação deste público alvo. Jovens de 15 a 18 anos, em um levantamento quantitativo simples, em sala de aula, com questionamentos básicos de higiene, demonstraram baixo conhecimento sobre os cuidados mínimos adequados para manter a higiene bucal. Não apresentavam conhecimento de conceitos preventivos que poderiam evitar danos à estrutura dentária e tecido de suporte e proteção. Com o levantamento, e o *know-how* das edições anteriores, oportunizamos uma ação específica para alunos do ensino médio.

O projeto objetiva levar informações aos educandos para que possam ter o mínimo de conhecimento para realizar de forma correta a higiene oral. As informações transmitidas e as ações executadas pelos colaboradores participantes poderão minimizar as possíveis enfermidades na cavidade bucal.

A ação desenvolvida tem o objetivo de evidenciar a importância de uma higiene bucal preventiva adequada, conscientizando e sensibilizando os adolescentes por meio de palestras, acerca dos problemas que podem ocasionar a má higienização bucal.

Material e Métodos

Trata-se do relato de uma ação realizada com educandos do ensino médio em uma escola pública e uma escola particular do município de Palmeiras de Goiás/GO. O método utilizado para realizar a ação com o público alvo foi por meio

de palestras ministradas, pelo coordenador da ação e pelos acadêmicos colaboradores participantes, para as turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

O material didático das palestras foi confeccionado pelos acadêmicos participantes do projeto. Utilizou-se dois macros modelos, dentadura decídua e permanente, para técnica de escovação e visualização da estrutura dentária, tecido de suporte e proteção. Escovas dentais, dentifrícios (infantil e adulto), fio dental (barbante para melhor visualização) e o evidenciador de placa bacteriana.

O método consistiu em palestras, de quarenta a sessenta minutos, informando a respeito da inter-relação: acúmulo de placa bacteriana *versus* estrutura dentária *versus* higienização. Após a palestra havia uma sessão de perguntas de no máximo trinta minutos. Em ambiente propício, houve a realização de bochecho com evidenciador de placa dental a base de corantes sintéticos (Replak® - Dentsply), para observação das áreas coradas por meio de espelhos. A evidenciação de placa bacteriana foi realizada em três alunos de cada turma. Após a visualização das áreas coradas, todos realizaram a escovação supervisionada.

As palestras foram realizadas individualmente turma por turma, abordando os assuntos relacionados à cavidade bucal, porém também foi abordado “assuntos diversos” de interesse dos educandos e educadores, durante o período que permanecemos na escola campo.

Resultados e Discussão

Até o presente momento os resultados obtidos são satisfatórios, pois está sendo possível oportunizar informações sobre a importância de conhecer sua cavidade bucal e os princípios básicos preventivos.

A condução da ação é oportuna e está amparada pela literatura, pois segundo Vasconcelos (1997), educar em saúde é procurar compreender os problemas que acometem determinada comunidade e fazer com que a população tenha consciência desses problemas e busquem soluções.

Deste modo a educação deve estar baseada no diálogo, na troca de experiências, havendo ligação entre o saber científico e o saber popular, Hilgert *et al.* (1999), afirmaram que programas de Educação em Saúde são importantes, pois levam os indivíduos a terem informação e uma atitude participativa nas ações

educativas, obtendo assim, melhorias nas suas condições de saúde, na qualidade de vida e conseqüentemente no resgate de sua cidadania.

Segundo Moimaz *et al.* (1992), a educação em saúde bucal tem papel relevante na prevenção dos problemas, pois leva o indivíduo a ter consciência das doenças que podem acometer a cavidade bucal e das medidas preventivas para evitar. Deste modo, a motivação e a Educação em Saúde são de extrema importância na promoção da saúde bucal da população.

Durante as palestras foi possível observar que muitos educandos não realizavam uma escovação adequada por falta de informação. Relataram que às vezes após a higienização noturna, alguns ainda se alimentavam e dormiam sem realizar nova higiene. Alguns afirmaram durante o momento de discussão que às vezes não utilizavam o fio dental corretamente ou que substituía o fio dental por palito de dente, por “fio de cabelo”, sacolinha plástica e até mesmo por agulha. Outro ponto que chamou atenção foi com relação à utilização do dentífrico, especificamente com relação à quantidade depositada sobre as cerdas da escova. Observou-se que utilizavam dentífrico em excesso.

Também foi possível observar que boa parte não se alimentava corretamente com relação aos horários e consumo de alimentos cariogênicos. A somatória de todos os fatores apresentados, executados pelo público alvo por falta de informação, contribui para explicar por que parte da população brasileira chega à fase adulta com problemas na cavidade bucal, tais como doença cárie, gengivite e doenças periodontais (OLIVEIRA, *et al.* 2014).

Faz-se necessário trabalhar as questões sobre saúde precocemente nas escolas, pois com uma atuação profissional interdisciplinar, podemos auxiliar os educandos a terem uma vida saudável. Especificamente com relação à saúde bucal, na diminuição dos índices da doença cárie e periodontal.

Sendo assim é possível constatar que a escola se torna um lugar propício para realizar a promoção de saúde bucal e conseqüentemente despertar mudanças no comportamento de crianças e adolescentes para que tenham uma higienização adequada (PINHEIRO, 2016).

A promoção de saúde bucal nas escolas atinge um grande público, pois a



comunidade escolar apresenta uma grande diversidade de educandos, que se sensibilizados e conscientizados poderão disseminar informação corretas aos seus familiares e conhecidos.

Inserir aqui Resultado (final ou parcial) e Discussão (Fonte: Arial, 12).

Inserir as figuras e tabelas, caso necessário, no espaço que achar conveniente.

Considerações Finais

Amparado pela metodologia e resultados parciais conclui-se que:

- o intercâmbio entre a universidade e a comunidade, propiciou interdisciplinaridade, oportunizando bom nível de relacionamento e conhecimento sobre saúde bucal;
- informação precoce, estratégias educativas e motivacionais simples, de baixo custo, podem ser aplicadas à realidade escolar;
- a Instituição de Ensino Superior cumpriu seu papel com ética e cidadania, oportunizando consciência social além de habilidades acadêmicas de qualidade, relacionando-se com a comunidade com humanismo e de forma integral.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Palmeiras de Goiás

SEDUCE – Subsecretaria Regional de Educação de Palmeiras de Goiás

Escola Estaduais de Palmeiras de Goiás

Referências

- HILGERT, E.C.; ABEGG, C.; PRETTO, S.M. Análise das abordagens de Educação em Saúde em programas de saúde bucal. **Ação Coletiva**. v.2, n.2, p.10-4, 1999.
- MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, N.A.; SALIBA, O.; VIEIRA, S.M.M. Saúde Bucal e a professora de 1º grau. **RGO**. v.40, n.4, p.295-7, 1992.
- OLIVEIRA, N.C.R. *et al.* Acesso a orientações de higiene bucal entre escolares da rede pública de ensino. **Rev. Odontol. UNESP**. v.43, n.6, p.414-20, nov./dez. 2014.
- PINHEIRO, C.C.B. Saúde Bucal na Escola: **Percepções Sobre Educação em Saúde e Desenvolvimento de Recurso Tecnológico Inovador**. Universidade do Estado da Bahia. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) – Salvador, 2016. Disponível em: <www.uneb.br/gestec/files/2017/01/camila_veras.pdf> Acesso em 25 de jul. 2018.
- SOUZA, M.L. *et al.* Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. **Rev. Brasileira de Educação Médica**. v.39, n.3, p.426-32, 2015.
- VASCONCELOS, E.M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec; 1997.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis

